

Reservas caíram US\$ 80 milhões

BRASÍLIA — A queda dos ingressos dos recursos externos no País, a atuação do Banco Central no mercado de câmbio mais o pagamento de dívida externa provocaram uma queda de US\$ 80 milhões nas reservas internacionais, considerando o conceito de caixa, ou seja, os recursos efetivamente disponíveis. O saldo de março ficou em US\$ 54,331 bilhões na comparação com os US\$ 54,411 bilhões do final de fevereiro.

No conceito de liquidez internacional, que inclui créditos a receber, as reservas passaram de US\$ 55,794 bilhões, em fevereiro, para US\$ 55,753 bilhões em março. A queda dos ingressos financeiros é um reflexo das restrições adotadas no início de fevereiro pelo Banco Central, quando foram detectadas fortes entradas de recursos especulativos.

Dentro do objetivo de não acu-

mular mais reservas, que hoje já correspondem a 13,5 meses de exportação contra os 4 meses exigidos pelo Senado Federal, o Banco Central ainda atuou no mercado de câmbio, comprando um total de US\$ 519 milhões no comercial e vendendo US\$ 581 milhões no flutuante. Com estas operações, o BC foi obrigado a desembolsar US\$ 62 milhões que já estavam contabilizados como reservas.

Outro desembolso, desta vez de US\$ 411 milhões, foi destinado ao pagamento de dívida externa ao Banco do Brasil e à família americana Dart, os maiores credores não-financeiros do País. Embora tenha contabilizado US\$ 281 milhões dos Samurai Bonds, lançados no Japão, o saldo líquido foi deficitário, o que, segundo o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, está de acordo com a política do governo.